

INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO CONJUNTA PELO VÍRUS HIV E LEISHMANIA EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Luanne Faria Sanches, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana;
Bruna Bolina da Cunha, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana;
Júlia Fortunato Prieto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana;
Gabriela Dowich Pradella, discente de Pós Graduação, Universidade Federal do Pampa;
Taiane Acunha Escobar, discente de Pós Graduação, Universidade Federal do Pampa;
Irina Lubeck, docente do curso de medicina veterinária, Universidade Federal do Pampa.

e-mail primeiro autor: luannesanches.aluno@unipampa.edu.br

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é uma doença causada pela infecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV). No Brasil, segundo boletim epidemiológico HIV/Aids (2020), foram registrados em 2019, 41.909 novos casos de infecção por HIV e 37.308 casos de Aids. O município de Uruguaiana, região de tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai (fronteira fluvial), detém a 52ª posição em casos de infecção pelo retrovírus humano no ranking dos 100 municípios brasileiros com mais de 100.000 habitantes. O retrovírus humano afeta o sistema imunológico tornando o organismo mais vulnerável ao aparecimento de patologias oportunistas por vírus, parasitos, fungos e algumas bactérias. Neste grupo encontram-se as espécies de *Leishmania spp.* As leishmanioses, cutânea e visceral, são enfermidades de transmissão vetorial e integram o grupo de doenças infecciosas negligenciadas, uma vez que ocorrem em países pobres, em desenvolvimento, e atingem as populações mais vulneráveis e com difícil acesso aos serviços de saúde. Essas são causadas por protozoários, parasitos intracelulares obrigatórios do gênero *Leishmania*, consideradas crônicas, graves e potencialmente fatais para os humanos quando não se institui o tratamento adequado. A Leishmaniose Visceral (LV) é uma enfermidade causada pelo protozoário *Leishmania infantum* sendo mais frequente a ocorrência de formas assintomáticas. A cidade de Uruguaiana, é considerada área de transmissão de LV, pois existem casos em humanos e animais, e a presença do vetor. A ocorrência simultânea dessas enfermidades acarreta alterações no processo saúde/doença de ambas, aumentando as chances de indivíduos HIV positivos manifestarem a doença clínica (Aids), como também, ampliando as chances da ocorrência e de recidivas de Leishmaniose. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi identificar a existência de coinfeção por *Leishmania* em pacientes HIV/Aids atendidos pelo setor IST/Aids do município de Uruguaiana/RS. Quanto à metodologia, foram coletadas, até o momento, 16 amostras de sangue de pacientes HIV positivos. Inicialmente, fez-se teste de dois diferentes métodos de extração de DNA, sendo um com QIAamp DNA Mini Kit (Qiagen) e outro utilizando o método “in house”. A extração de ácidos nucleicos foi mais eficiente com o emprego de kit comercial, obtendo-se cerca de 19,15 ng/uL de DNA por amostra. Posteriormente, no cPCR a sequência alvo de 145 pb do fragmento LT1, situado no minicírculo do kDNA do grupo *Leishmania donovani*, foi detectada através dos oligonucleotídeos iniciadores RV1 e RV2. Os produtos de PCR foram visualizados em luz

ultravioleta após eletroforese em gel de agarose 2% e corados com corante de ácidos nucleicos, assim como dois controles positivos para *Leishmania*, e um controle negativo composto por água destilada. Através do cPCR, foi possível constatar que não há presença de material genético do parasito nas amostras coletadas. Sendo assim, faz-se necessária a persistência na identificação de indivíduos HIV positivos coinfectados por *Leishmania* de acordo com o número amostral descrito no projeto (240), pois a LV pode induzir a uma maior imunossupressão e estimular a replicação viral, levando o paciente ao desenvolvimento da Aids mais rapidamente. Nesse sentido, seu diagnóstico precoce é crucial para reduzir a gravidade e a mortalidade nos pacientes coinfectados. Nessa perspectiva, é possível concluir que, apesar do resultado negativo das amostras coletadas, a necessidade de implementação e incorporação de diagnóstico de LVH na população imunossuprimida vivendo com HIV/Aids na rotina dos serviços de saúde do município é imprescindível, considerando que a leishmaniose entrou para o rol de infecções oportunistas em pessoas vivendo com HIV/Aids.

Agradecimentos: PROPPI Unipampa, setor HIV/Aids Uruguaiana.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas; Infecções Oportunistas relacionadas à Aids; HIV; Leishmaniose Visceral.